



A INSERÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: UMA REVISÃO

Aurenir de Aguiar Silva¹; Flávio Marques Damasceno²; Maria Tamires Vieira de Mesquita Alencar³

¹Fisioterapeuta; pós graduanda em saúde da família pela IESM; E-mail; aurenir.as@hotmail.com

²Fisioterapeuta; Especialista em Saúde Pública UNINTA; Residente em saúde da família; E-mail; flaviomarques10@yahoo.com.br

³Fisioterapeuta

RESUMO: O presente trabalho teve o objetivo de refletir sobre as principais ações de atuação da fisioterapia atual, que é a saúde pública, tendo em vista a sua crescente necessidade atual no trabalho de prevenção, promoção e recuperação de saúde. O profissional antes visto apenas como agente de trabalho em clínicas e hospitais passou a ser reconhecido na saúde pública, transformando, tratando e prevenindo diversos tipos de lesões biomecânicas. Foi usado para a metodologia de estudo, a revisão individual de artigos em periódicos renomados, sendo na base de dados SCIELO e LILACS.

Palavras-Chave: fisioterapia, saúde pública, atenção primária em saúde.

INTRODUÇÃO

Segundo o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, (COFFITO) a Fisioterapia é uma ciência da Saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas.

Desta forma o Fisioterapeuta é um profissional da Saúde, com formação acadêmica Superior, habilitado à construção do diagnóstico dos distúrbios cinéticos funcionais (Diagnóstico Cinesiológico Funcional), a prescrição das condutas fisioterapêuticas, a sua ordenação e indução no paciente bem como, o acompanhamento da evolução do quadro clínico funcional e as condições para alta do serviço. Vale lembrar ainda que é uma profissão

regulamentada pelo Decreto-Lei 938/69, Lei 6.316/75. , Resoluções do COFFITO, Decreto 9.640/84, Lei 8.856/94 (COFFITO).

Apesar de o Fisioterapeuta ser reconhecido como profissional indispensável na área da saúde, este ainda é visto, muitas vezes, como tratador/reabilitador mascarando, com isso, uma de suas funções principais que é a atuação no campo preventivo e de promoção à saúde (MENDES; MORAES, 2002).

A Fisioterapia que antes estava presente apenas em consultórios e clínicas particulares agora passa a encarar um grande crescimento baseado nos modelo assistencialista e preventivo da atenção primária e com isso inserindo-se cada vez mais junto as comunidades em geral.

Freitas (2006) afirma que foi a partir da Constituição Federal de 1988 e a regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da década de 90, que instituições representativas e formadoras ligadas à fisioterapia começaram a estimular a participação do fisioterapeuta na atenção básica à saúde e a chamar a atenção para as questões relativas à saúde pública.

Através de uma ampla revisão de literatura, o presente trabalho tem como objetivo principal, refletir sobre as principais ações de um dos maiores campos de atuação da fisioterapia atual, que é a saúde pública, tendo em vista a sua crescente necessidade atual no trabalho de prevenção, promoção e recuperação de saúde.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com análise qualitativa em diversos periódicos e teses indexadas em bases científicas e em revistas da fisioterapia Brasil. A pesquisa limitou-se a buscar artigos publicados nos últimos 16 anos, sendo este o principal critério de inclusão além das palavras-chave da pesquisa.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com análise qualitativa em diversos periódicos e teses indexadas em bases científicas e em revistas brasileiras. A pesquisa limitou-se a buscar artigos publicados entre os anos de 2002 a 2018, sendo este o principal critério de inclusão além das palavras-chave: Fisioterapia, saúde pública e atenção primária em saúde. Realizou-se a busca manual em listas de referências contidas nos artigos selecionados, visando

complementação no estudo. Os artigos passaram por uma análise individual, excluindo-se estudos que não coincidiram com o objetivo do estudo, e que não foram publicados nos últimos dez anos. Foram buscados nas bases de dados SCIELO e LILACS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grande crescimento da fisioterapia desde o seu reconhecimento pelo Decreto –lei 938/69, nos remete a algumas reflexões. Apesar de o fisioterapeuta ser reconhecido como profissional indispensável na área da saúde, este ainda é visto, muitas vezes, como tratador/reabilitador mascarando, com isso, uma de suas funções principais que é a atuação no campo preventivo e de promoção à saúde (MENDES, 2002).

Véras (2002) afirma que desde a criação do PSF no ano de 1994, mais tarde incorporado a ESF, o processo de saúde tem passado por mudanças, tanto em termos de expansão, adesão da comunidade, produção científica, surgimento de novas estratégias para antigos problemas da comunidade e mudanças nas práticas dos profissionais atuantes. Neste contexto, começou a ocorrer no Brasil, em diferentes regiões, a inserção do profissional fisioterapeuta no campo da atenção primária ou mesmo dentro do Programa Saúde da Família. Neste novo paradigma, o fisioterapeuta passa a contribuir para uma melhoria nas ações de atenção à saúde nos diferentes níveis de complexidade. Procura otimizar, principalmente, o acesso e a integralidade definidos pelo SUS às demandas básicas atendidas pelas unidades de saúde.

A ESF configura-se como a principal porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde RAS. Orientada pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social. A atenção básica considera o sujeito em sua singularidade e inserção sociocultural, buscando produzir a atenção integral

Ao longo dos tempos a ESF, vem passando por alterações na sua composição, possibilitando a inclusão de outros profissionais de nível superior, além o médico e enfermeiro. Foi aprimorada, em 2008, com a criação dos Núcleos de Apoio Saúde da Família (NASF) e a inclusão de outros profissionais como o fisioterapeuta, passa agora a dar sentido as ações de promoção da saúde (GONÇALVES et al. 2014)

A inserção do fisioterapeuta na Atenção Básica apresenta uma missão primordial, de cooperação mediante a nova realidade de saúde que se apresenta através de meios terapêuticos físicos, na prevenção, recuperação parcial ou total de estágios patológicos na promoção da saúde (RAGASSON et al, 2004).

A fisioterapia é uma profissão que tem como objetivo de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, distinguindo as suas disfunções e repercussões psíquicas e orgânicas, no propósito de prevenir alterações, preservar, promover e restaurar a integridade e órgãos, sistemas e funções (RODRIGUEZ; MICHELLINE; RIBEIRO, 2010).

Para Baena e Soares (2010) devemos considerar que a fisioterapia não deve para de reabilitar, e sim adicionar novos campos de atuação a sua prática, levando-se em conta um dos princípios norteadores do SUS que é a integralidade, sendo hoje um dos maiores desafios da prática em saúde.

Entre os principais cuidados no qual o fisioterapeuta da atenção básica pode estar envolvidos são: visitas domiciliares a idosos, a crianças que apresentam alguma deficiência e acamados; os trabalhos educativos realizados nas escolas, o trabalho em grupo de hipertensos, gestantes, diabéticos e pessoas portadoras de doenças crônicas, discussão de projeto terapêutico singular (PTS), discussão conjunta de problemas do bairro (FARIA; SANTOS, 2011).

Diante desse contexto, a aproximação entre a fisioterapia e o nível primário apresenta-se como alternativa capaz de fortalecer a atenção básica, aumentando a resolutividade do sistema e contribuindo para a garantia da integralidade na assistência a saúde.

Uma das atuações da Fisioterapia no programas é habilitar os pacientes crônicos e seus familiares para que possam prevenir ou cuidar de algumas das possíveis complicações decorrentes da patologia e, dessa forma, diminuir sua dependência em relação ao serviço, impactando positivamente no enfrentamento de seus problemas de saúde.(VIANA, 2003).

Percebe-se a área de atenção primária como um campo fértil e ainda não muito explorado pela Fisioterapia, podendo o fisioterapeuta atuar em ações de educação em saúde, prevenção e assistência fisioterapêutica coletiva, por meio da elaboração e realização de

políticas públicas como ações básicas de atenção à saúde, realizando pesquisas e atuando em diferentes instâncias de controle social (MAIA, 2002)

O cenário do cuidar pede a relação verbal, o tocar, o sentir, o motivar o paciente. Desta forma o fisioterapeuta colabora com os demais profissionais da atenção a saúde, por estar junto ao paciente para que este supere a perda de movimento e para fazer surgir nele a motivação para realizar suas tarefas e minimizar suas limitações objetivando a cura do mesmo (NOVAIS; BRITO, 2011).

A inserção de uma abordagem fisioterapêutica nos serviços de saúde pública visa o trabalho de prevenção que conseqüentemente ajuda na redução de custos em saúde como: os gastos com internações, aquisição de medicamentos, menos cirurgias e ainda a redução do número de licenças de trabalho por agravos a saúde.

CONCLUSÕES

Ao final do nosso estudo, podemos concluir que o Fisioterapeuta enquanto profissional de nível superior deve se fazer presente nos vários de atenção em saúde juntamente com os demais membros da equipe básica. O mesmo possui um papel importante de atuar diretamente na população de maneira a prevenir, promover e/ou minimizar possíveis complicações e demais agravos em saúde que são decorrentes das mais diversas patologias em especial as que acometem alguma parte do sistema neuromusculoesquelético do paciente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao nosso orientador Flávio Marques Damasceno, que nos proporcionou a realização deste trabalho, no qual foi de grande importância para o nosso aprendizado como profissional e para os outros leitores do mesmo, que irão ver a quão ampla é a ação do profissional de fisioterapia.

REFERÊNCIAS

Baena, C. P.; Soares, M. C. F.; Fisioterapia e integralidade: novos conceitos, novas práticas. Estamos prontos. Revista Fisioterapia Brasil, São Paulo, v. 12, n.2, março/abril de 2011.

COFFITO, Conselho Federal de Fisioterapia e terapia-ocupacional. A formação acadêmica. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2344. Acesso em set. 2018.

Faria, Lina; Santos, Luiz Antônio de Castro. As profissões de saúde: uma análise crítica do cuidar. *Hist. cienc. saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, [Internet]. 2011 Dec [cited 2017 Dec 19]; 18(Suppl 1): 227-240.

Gonçalves, Caroline Reis; Cruz, Márcia Teixeira da; Oliveira, Michelle Pimenta; Moraes, Ariadna Janice Drumond; Moreira, Kênia Souto; Rodrigues, Carlos Alberto Quintão. Recursos humanos: fator crítico para as redes de atenção à saúde. *Saúde debate*, Rio e Janeiro [Internet]. 2014Mar [cited 2017 Dec 19]; 38(100): 26-34.

Maia, M. C.; Macedo, R. H. Saúde pública e fisioterapia: uma parceria de futuro promissor. *Revista Anima* 2002;1(3):9-14.

Mendes E. C.; Moraes, M. I. O Papel do Fisioterapeuta em Saúde Pública no Século XXI. *Revista Fisiobrasil*; a.3, n.5, set/out de 2002.

Novais Bruna Kenya leite de Oliveira, Brito Geraldo Eduardo Guedes de. Percepções sobre o trabalho do fisioterapeuta na atenção Primária. *Rev. APS*. 2011, out/dez; 14 (4): 424-434.

Rodriguez, Michelline Ribeiro. Análise histórica da trajetória profissional do fisioterapeuta até sua inserção nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). *Com. Ciências Saúde*. 2010; v. 21, n. 3, p: 261 – 266.

Ragasson, c. A. P.; Almeida, d. C. S.; Comparin, k.; Mischiati, m. F; Gome, j. T. Atribuições do fisioterapeuta no programa de saúde da família: reflexões a partir da prática profissional. *Experiência baseada na residência em saúde. Unioeste-Cascável*, 2004.

Véras, M. M. S. A inserção do fisioterapeuta na estratégia de saúde da família de Sobral-CE. [Monografia]. Sobral; 2002.

Véras, M. M. S. P.; Vicente, P. T. Oliveira, E. N. O.; Quinderé, P. H. D. A fisioterapia no Programa Saúde da Família de Sobral CE. *Revista fisioterapia Brasil*, São Paulo SP, v.6, n.5, p. 345-348, set/out de 2005.

Viana, S. O.; Merényi, A.; Sampaio, R. F, Furtado, S. R. Fisioterapia na atenção primária: uma experiência de integração entre ensino, serviço de saúde e assistência à